

# LEGENDAS

		RISCO NEGATIVO					RISCO POSITIVO							
		5	10	15	20	25	25	20	15	10	5			
P R O B A B I L I D A D E	Muito Alta	5	5	10	15	20	25	25	20	15	10	5	5	Muito Alta
	Alta	4	4	8	12	16	20	20	16	12	8	4	4	Alta
	Média	3	3	6	9	12	15	15	12	9	6	3	3	Média
	Baixa	2	2	4	6	8	10	10	8	6	4	2	2	Baixa
	Muito Baixa	1	1	2	3	4	5	5	4	3	2	1	1	Muito Baixa
			1	2	3	4	5	5	4	3	2	1		
			Muito Baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito Alto	Muito Alto	Alto	Médio	Baixo	Muito Baixo		
			IMPACTO					IMPACTO						

AVALIAÇÃO DOS CONTROLES		
EFICÁCIA DE CONTROLES	DESCRIÇÃO	FATOR DE AVALIAÇÃO DOS CONTROLES
Inexistente	Controles inexistentes, mal desenhados ou mal implementados, isto é, não funcionais	1
Fraco	Controles têm abordagens ad hoc, tendem a ser aplicados caso a caso, a responsabilidade é individual, havendo elevado grau de confiança no conhecimento das pessoas	0,8
Mediano	Controles implementados mitigam alguns aspectos do risco, mas não contemplam todos os aspectos relevantes do risco devido a deficiências no desenho ou nas ferramentas utilizadas	0,6
Satisfatório	Controles implementados e sustentados por ferramentas adequadas e, embora passíveis de aperfeiçoamento, mitigam o risco satisfatoriamente.	0,4
Forte	Controles implementados podem ser considerados a "melhor prática", mitigando todos os aspectos relevantes do risco.	0,2

ESCALA	PESO	DESCRIÇÃO DA PROBABILIDADE, DESCONSIDERANDO OS CONTROLES EXISTENTES
Muito Baixa	1	Evento improvável para os padrões conhecidos da gestão e operação do processo, iniciativa ou ação.
Baixa	2	Evento casual, inesperado. Muito embora raro, há histórico de ocorrência conhecido por parte de gestores e operadores do processo, iniciativa ou ação.
Média	3	Evento esperado, de frequência reduzida e com histórico de ocorrência parcialmente conhecido, no âmbito da unidade
Alta	4	Evento usual, corriqueiro. Devido à sua ocorrência habitual, seu histórico é amplamente conhecido por parte de gestores e operadores do processo, iniciativa ou ação.
Muito Alta	5	Evento se reproduz muitas vezes, se repete seguidamente, de maneira assídua, numerosa, e não raro de modo acelerado. Interfere de modo claro no ritmo das atividades, sendo evidentes mesmo para os que conhecem pouco o processo, iniciativa ou ação.

ESCALA	PESO	DESCRIÇÃO DO IMPACTO NOS OBJETIVOS, CASO O EVENTO OCORRA
Muito Baixo	1	Mínimo impacto nos objetivos estratégicos, operacionais, de informação, comunicação, divulgação ou de conformidade; Evento pode ser tratado por meio da atuação dos responsáveis por atividades ou tarefas normais, sem impacto nas metas.
Baixo	2	Pequeno impacto nos objetivos, limitado às áreas envolvidas com o processo, iniciativa ou ação; Evento que pode ser tratado com esforço da gestão, determinar ações de caráter orientativo ou ter reflexo nas metas do processo, iniciativa ou ação; Exige a intervenção do coordenador ou responsável.
Médio	3	Moderado impacto nos objetivos da unidade, porém tratável; Evento que pode ser gerenciado em circunstâncias normais, determinar medidas de caráter corretivo ou chegar à mídia provocando exposição por um curto período de tempo; Exige a intervenção do Diretor, Gerente, Chefe de Departamento e demais gestores tático-operacionais.
Alto	4	Significativo impacto nos objetivos, exigindo imediato tratamento; Evento crítico que pode determinar ações de caráter pecuniário (negativo) ou representar um ganho diante de uma oportunidade (positivo); Pode provocar exposição significativa na mídia estadual ou influenciar no alcance da missão da unidade; Exige intervenção da gestão estratégica
Muito Alto	5	Extraordinário impacto nos objetivos estratégicos e na missão do IFS; O evento pode levar o negócio ou serviço ao colapso, determinar interrupção das atividades ou comprometer a imagem institucional (negativo); ou pode potencializar o negócio ou serviço, determinar a execução das atividades ou fortalecer a imagem institucional (positivo); Exige intervenção dos colegiados competentes.



NÍVEL DE RISCO	INTERVALO MATRIZ DE RISCO	CRITÉRIOS PARA PRIORIZAÇÃO E TRATAMENTO	ALÇADA DE DECISÃO
RISCO EXTREMO	Extremo $\geq 15$	Nível de risco muito além do apetite a risco. Requer comunicação pelo gestor estratégico à autoridade máxima do IFS, para avaliação pelo colegiado de apoio à governança competente, à adoção de resposta imediata à oportunidade. Postergação de medidas só com autorização da autoridade máxima	Comitê de Governança, Integridade, Riscos e Controles (CGIRC) ou equivalente
RISCO ALTO	Alto $\geq 10$ e $<15$	Nível de risco além do apetite a risco (limite de tolerância a risco em unidade de gestão). Requer comunicação ao gestor estratégico da unidade, para adoção de medida em período determinado para viabilizar a oportunidade. Postergação de medidas só com autorização do gestor estratégico da unidade.	Gestor Estratégico da Unidade (Pró-Reitores, Diretores Sistêmicos e Diretores -Gerais de Campi)
RISCO MÉDIO	Médio $\geq 5$ e $<10$	Nível de risco dentro do apetite a risco. Requer atividades de monitoramento específicas à oportunidade e atenção do gestor de riscos na manutenção de controles ou para possibilitar a exploração da oportunidade sem custos adicionais; Realização de análises periódicas.	Gestores tático-operacionais
RISCO BAIXO	Baixo $<5$	Nível de risco dentro do apetite a risco, mas é possível que existam oportunidades de maior retorno que podem ser exploradas assumindo-se mais riscos. Manutenção dos controles existentes e acompanhamento da evolução das oportunidades.	Gestores Operacionais

NÍVEL DE RISCO	INTERVALO MATRIZ DE RISCO	CRITÉRIOS PARA PRIORIZAÇÃO E TRATAMENTO	ALÇADA DE DECISÃO
RISCO EXTREMO	Extremo $\geq 15$	Nível de risco muito além do apetite a risco, portanto, inaceitável; Requer comunicação pelo gestor estratégico à autoridade máxima do IFS, para ser avaliado pelo colegiado de governança competente, à adoção de resposta imediata; Postergação de medidas só com autorização da autoridade máxima.	Comitê de Governança, Integridade, Riscos e Controles (CGIRC) ou equivalente.
RISCO ALTO	Alto $\geq 10$ e $<15$	Nível de risco além do apetite a risco (limite de tolerância a risco em unidade de gestão). Requer comunicação ao gestor estratégico da unidade para adoção de ação em período determinado (tempestivo); Postergação de medidas só com autorização do gestor estratégico da unidade."	Gestor Estratégico da Unidade
RISCO MÉDIO	Médio $\geq 5$ e $<10$	Nível de risco dentro do apetite a risco; Requer atividades de monitoramento específicas e atenção do gestor de riscos na manutenção de respostas e controles, reduzindo o risco sem custos adicionais; Realização de análises periódicas.	Gestores tático-operacionais
RISCO BAIXO	Baixo $<5$	"Nível de risco dentro do apetite a risco; Requer atividades de monitoramento específicas à oportunidade e atenção do gestor de riscos na manutenção de controles ou para possibilitar a exploração da oportunidade sem custos adicionais; Realização de análises periódicas."	Gestores Operacionais